

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THAYANA ALMIRA GURGEL DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO EGRESSOS E CONCLUINTES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO RN.**

NATAL/RN
2013

THAYANA ALMIRA GURGEL DO NASCIMENTO

**ANALISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO EGRESSOS E CONCLUINTEs DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO RN.**

Monografia apresentada curso de
Administração do Centro Universitário do Rio
Grande do Norte – UNI-RN como requisito final
para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof^o(Me.) Márcio Carvalho de
Brito

NATAL/RN
2013

THAYANA ALMIRA GURGEL DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO EGRESSOS E CONCLUINTES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO RN.**

Monografia apresentada ao curso de Administração do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado (a): ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o(Me.) Márcio Carvalho de Brito
Orientador

Prof ^a(Esp.) Viviane Mendonça da Costa
Membro

Prof ^a(Me.) Lis Daiana Bessa
Membro

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que amo em especial a minha filha Anna Letícia que mesmo antes de nascer colaborou em todos os momentos e a todos que acreditam no meu potencial, pois sem elas para impulsionar meus sonhos, nada haveria se concretizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou os meus pensamentos de maneira especial, fazendo com que seguíssemos pelo caminho certo com perseverança.

A meu marido que me apoiou nos momentos mais difíceis dando força e coragem para prosseguir.

Aos meus verdadeiros amigos que acreditaram na minha capacidade e que estiveram junto durante toda essa jornada.

Ao professor Márcio Brito pela paciência e compreensão, motivando o desenvolvimento de novas idéias.

E por fim, a todos aqueles que de forma direta ou indireta, foram uma fonte de inspiração.

“Se A é o sucesso, então A é igual a X mais Y mais Z. O trabalho é X; Y é o Lazer; e Z é manter a boca fechada”.

(Albert Einstein)

RESUMO

O Objetivo do presente trabalho é analisar o nível de educação financeira dos alunos egressos e concluintes do curso de administração do UNIRN, com isso comparar as lacunas e sugerir melhorias para o aperfeiçoamento do objeto do estudo. Procedeu-se uma revisão bibliográfica acerca dos temas Gestão de Investimentos, e Educação Financeira essencialmente fundamentadas em obras de autores como Alexandre Assaf Neto: Mercado Financeiro (Editora Atlas, São Paulo, 2009) e Peter L. Bernstein e Aswath Damodaran: Administração de Investimentos (Editora Brookman, Porto Alegre, 2000). Boa parte dos entrevistados também conseguiu apontar, no próprio orçamento, desperdícios com lazer, viagens, refeições em restaurantes e vestuário; sobrando, assim, pouco ou quase nenhum dinheiro para investimentos. Verificou-se que o investimento mais atrativo para a maioria é a poupança, inclusive para manter o padrão de vida após a aposentadoria; e que o principal critério utilizado no momento de investir é a avaliar as principais necessidades pessoais, em torno de 70% dos entrevistados acreditam que uma má administração das finanças pessoais, ou seja, a falta ou pouca educação financeira pode interferir na vida profissional. Conclui-se, de modo geral, que se mudanças simples nos hábitos de consumo podem fazer a diferença. Caso os alunos gerenciassem melhor a renda realizariam investimentos mais adequados e não precisariam contrair dívidas para concretizar seus objetivos financeiros.

Palavras-chaves: Mercado Financeiro. Gestão de Investimentos. Educação Financeira.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the level of financial literacy of students who were graduating and administration UNIRN , compare it with the gaps and suggest improvements for the betterment of the study object. We carried out a literature review on the topics Investment Management and Financial Education based mainly on works by authors such as Alexandre Neto Assaf : Financial Market (Editora Atlas , Toronto, 2009) and Peter L. Bernstein and AswathDamodaran: Investment Management (Publisher Brookman, Porto Alegre, 2000). Much of respondents also failed to point, in the budget itself, waste and leisure, travel, restaurant meals and clothing, thus leaving little or no money for investments. It was found that the most attractive investment for most is savings, including to maintain the standard of living after retirement, and that the main criterion used at the time of investing is to review the main personal needs, around 70 % of respondents believe that mismanagement of personal finances, ie the lack or little financial education can interfere with working. It follows generally that simple changes in consumption habits can make a difference. If students would perform better gerenciassem income more appropriate investment and would not need to go into debt to achieve your financial goals.

Keywords: Financial Markets. Investment Management. Financial Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACC	Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio
ACE	Adiantamentos sobre Cambiais Entregues
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CDC	Crédito Direto do Consumidor
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ODCE	Organização para Cooperação e Desen.Econômico
UNIRN	Centro Universitário do RN

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2.1 Justificativa social	11
1.2.2 Justificativa acadêmica	12
1.2.3 Justificativa profissional	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 MERCADO FINANCEIRO	14
2.1.1 Mercado Monetário	14
2.1.2 Mercado de Crédito.....	15
2.1.3 Mercado de Capitais	16
2.1.4 Mercado Cambial	17
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
3 OBJETIVOS	21
3.1 OBJETIVO GERAL	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 TIPO DE PESQUISA	22
4.2 UNIVERSO E AMOSTRA	23
4.3 COLETA DE DADOS	23
4.4 TRATAMENTO DOS DADOS	23
5 RESULTADOS ENCONTRADOS.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Com as facilidades dos avanços tecnológicos, os indivíduos precisam dominar um conjunto de ferramentas que proporcionem a compreensão lógica das forças que influenciam o ambiente e suas relações com os demais envolvidos. Este domínio pode ser adquirido em partes por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões seguras, melhorando assim o gerenciamento de suas finanças pessoais, tornando-se mais integrados com a sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro ampliando o seu bem-estar, para (ODCE,2006).

O termo Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, poupar e investir, e evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados e políticas (OCDE, 2006, p. 204)

Uma das principais dificuldades que se tem é planejar adequadamente suas ações de longo prazo, tendo a consciência que é preciso poupar por conta própria para a aposentadoria, não mais coberta integralmente pelo Estado.

O crescimento desordenado de crédito produz a inadimplência, isso começa a ser analisado com as facilidades de compra de veículos e imóveis por exemplo. A consequência disso é o surgimento de um círculo vicioso de expansão e retração do crescimento.

No Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisão no âmbito financeiro, com isso as instituições de ensino vem assumindo este papel visando melhorar a percepção dos consumidores ali assistidos.

Atualmente, as crianças estão recebendo esta instrução desde pequenas nas escolas e este trabalho chega até as universidades, devido esta carência, muitos jovens universitários não conseguem administrar suas próprias finanças pessoais, isto ocorre em várias áreas e no estudo proposto serão analisadas amostras com alunos ingressos e concluintes do curso de administração objetivando uma amostra para estudo.

A monografia visa a responder: **qual o nível de educação financeira dos alunos do curso de administração ingressos e concluintes do centro universitário do RN?**

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

Segundo informações do site da instituição, a UNIRN (Centro universitário do RN) é uma instituição de ensino superior que tem como mantenedora a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Tendo como Diretor o Professor Daladier Pessoa Cunha Lima, a UNIRN foi oficialmente instalada em 25 de fevereiro de 1999. Inicialmente, quatro cursos de graduação. Atualmente são oferecidos 14 cursos de graduação e mais de 20 cursos de pós-graduação “latu sensu”.

O curso de Administração permite ao aluno atuar nas diferentes áreas operacionais, assessoria, consultoria, diagnóstico, planejamento e pesquisa em administração: financeira; material; mercadológica; produção; e recursos humanos, identificadas como as principais necessidades do mercado norte-rio-grandense e reconhecidas no alto índice de empregabilidade do curso.

1.2 JUSTIFICATIVA

Focada no universo de acadêmicos do curso de Administração a pesquisa propõe-se despertar nos alunos a importância da educação financeira, pois, dentro de suas possibilidades, qualquer um pode investir e atingir a segurança financeira, conferindo maior tranquilidade em relação ao futuro.

Devido à educação financeira ter se tornado uma preocupação crescente em vários países, tem gerado uma necessidade de aprofundamento nos estudos sobre este tema daí o interesse em pesquisar e expandir os conhecimentos sobre o assunto.

1.2.1 Justificativa social

Manson e Wilson (2000), citados por Dolvin e Templeton (2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre

os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz. Como recomendações para futuros desenvolvimentos, o estudo realizado por Volpe, Chen e Liu (2006) demonstra que os programas educacionais deverão focar as principais áreas de finanças pessoais, em que os indivíduos têm conhecimento inadequado, incluindo planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos. A divulgação de trabalhos como este pode trazer uma maior visão a população sobre o assunto, com isso a conscientização sobre a importância de tal.

Mandell (2005) destaca que a inserção dos programas de educação financeira no sistema de ensino ocasionou a ampliação da propensão de poupar nos estudantes norte-americanos. Já Braunstein e Welch (2002), embora questionem a qualidade e a eficácia desses programas, não descartam a sua relevância para o bem-estar financeiro dos indivíduos.

1.2.2 Justificativa acadêmica

O tema a ser estudado volta-se para uma análise comparativa, principalmente, para a organização citada, isto se torna relevante também no mercado de trabalho cujo sua função será de: evitar prejuízos, minimizar os riscos, ter mais lucratividade e até fugir da falência. Sem falar na visão do retorno para seus investidores, que é uma dos principais motivos de se abrir um negócio, na maioria das vezes.

Worthington (2006) afirma que o conhecimento financeiro pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas.

Fox, Bartholomae e Lee (2005) ressaltam que a ignorância financeira cria vieses potenciais de comportamento, exibidos pelos investidores incultos. Bernheim (1998) conclui que a maior parte dos norte-americanos apresenta lacunas de formação para o gerenciamento de suas finanças pessoais, e suas escolhas em termos de aposentadoria são reflexos dessa deficiência.

1.2.3 Justificativa profissional

O tema despertou o interesse após análises e estudos sobre a necessidade de aprofundamento sobre o assunto de tão relevância para a vida das pessoas, com isso visando obter um maior esclarecimento e contribuir no que necessário tanto na vida acadêmica quanto social e profissional. Diante de um vasto ambiente acadêmico esta pesquisa visou despertar nos alunos a relevância do estudo proposto com o objetivo de mostrar mudanças simples nos hábitos de consumo dos alunos.

Mudanças simples nos hábitos de consumo podem fazer a diferença: quem gerencia bem sua renda consegue poupar mais e realizar investimentos mais adequados, sem precisar contrair dívidas para concretizar seus planos.

Com o resultado deste estudo, a instituição poderá tomar decisões no que se diz respeito a importância da educação financeira, com todo o suporte teórico que a administração financeira dá nos dias atuais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MERCADO FINANCEIRO

Os mercados financeiros são locais físicos e/ou virtuais que permitem que os indivíduos (fornecedores e demandantes de títulos) realizem transações financeiras de forma rápida e a um preço justo (GITMAN e JOEHNK, 2005). Assim, é no mercado financeiro que ocorre a ligação entre as pessoas ou empresas que têm dinheiro e as que precisam de dinheiro. Para tal, é necessário um intermediário: o banco, que leva dinheiro de quem tem para quem não tem, cobrando juros.

Nos mercados financeiros as pessoas também buscam serviços como seguro de vida, planos de previdência, cobrança bancária, dentre outros. Todos esses processos são fiscalizados e controlados por entidades como o Banco Central, a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), CVM (Comissão de Valores Mobiliários). A intermediação financeira desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro: mercado monetário, de crédito, de capitais e cambial (ASSAF, 2009).

2.1.1 Mercado monetário

O mercado monetário encontra-se estruturado visando ao controle da liquidez monetária da economia (ASSAF, 2009).

Os papéis são negociados nesse mercado tendo como parâmetro de referência a taxa de juros, que, segundo Assaf (2009) se constitui sua mais importante moeda de transação. Os papéis que lastreiam as operações do mercado monetário caracterizam-se pelos reduzidos prazos de resgate e alta liquidez.

São operações típicas do mercado monetário o uso do cheque especial, o desconto de duplicatas, o desconto de cheques, os financiamentos, negociação de bilhetes do tesouro e papel comercial. Os prazos de financiamento e aplicações neste mercado são tipicamente abaixo de 13 meses.

Conforme informações do site da Bovespa, o mercado monetário pode ser dividido em três segmentos principais: mercado monetário interbancário, mercado de dívida pública e mercado de dívida das empresas.

O primeiro é integrado exclusivamente por bancos, que são os emissores de títulos. É um mercado de grande volume de transações diárias e elevada liquidez. O mercado de dívida pública é o espaço de emissão e transação de títulos de dívida pública a curto prazo, nomeadamente bilhetes do tesouro nacional, estadual e municipal. Já o mercado de dívida das empresas é constituído pelas operações de crédito bancário a curto prazo e pelo mercado de títulos de dívida de empresas a curto prazo, o papel comercial.

2.1.2 Mercado de crédito

Visa fundamentalmente suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazos dos vários agentes económicos, seja por meio da concessão de crédito às pessoas físicas, seja por empréstimos e financiamentos às empresas (ASSAF, 2009).

As operações desse mercado, dentro de uma política de especialização do Sistema Financeiro Nacional, são tipicamente realizadas por instituições financeiras bancárias (bancos comerciais e múltiplos). As atividades dos bancos, que visam principalmente reforçar o volume de captação de recursos, têm evoluído para um processo de diversificação de produtos financeiros e também na área de serviços prestados (ASSAF, 2009,p.54).

Muitas vezes são também incluídas no âmbito do mercado de crédito as operações de financiamentos de bens de consumo duráveis praticadas pelas sociedades financeiras (ASSAF e LIMA, 2005). Nessa estrutura, a atuação do mercado torna-se mais abrangente, provendo recursos a médio prazo, por meio de instituições financeiras não bancárias, aos consumidores de bens de consumo.

As instituições bancárias realizam diversas modalidades de créditos no mercado, destacando-se os descontos de títulos, contas garantidas, créditos rotativos, *hot money*, empréstimos para capital de giro e para pagamento de tributos das empresas, *vendor*, repasse de recursos externos e crédito direto ao consumidor, assunção de dívidas e adiantamentos de contratos de exportação (ACC e ACE) (ASSAF, 2009).

2.1.3 Mercado de capitais

No mercado de capitais, títulos a longo prazo são comprados e vendidos. É constituído por bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas (ASSAF, 2009).

Os principais títulos negociados (títulos mobiliários) representam o capital social das empresas, na forma de ações ou de empréstimos tomados pelas empresas, no mercado, representado por obrigações conversíveis em ações, direitos de subscrição e outros papéis comerciais. Esta constituição permite a circulação de capital e financia o desenvolvimento econômico. O objetivo é canalizar poupanças (recursos financeiros) da sociedade para o comércio, a indústria, outras atividades econômicas e para o próprio governo (DAMODARAN, 2002).

No mercado de capitais ainda podem ser negociados os direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações e outras derivados admitidos à negociação (ASSAF, 2009).

O mercado de capitais divide-se em mercado de capitais próprios (*equity*) e mercado de dívida. Os capitais próprios, na prática, não têm prazo e são constituídos pelas ações cotadas em bolsa. No mercado de dívida há dívida pública e de dívida de empresas (dívida bancária e mercado de obrigações). O mercado de obrigações é particularmente importante, tanto como o mercado de ações, pois oferece liquidez e uma base objetiva de avaliação a estes títulos. O mercado de obrigações de dívida pública (obrigações do tesouro) é muito significativo, em volume de transações e, portanto, em liquidez (ASSAF, 2009).

O mercado de obrigações abrange uma variedade de títulos, desde obrigações comuns (com juros, a taxa fixa ou variável, prazo determinado e reembolso), passando pelas obrigações perpétuas (sem prazo), de cupão zero (sem juros periódicos), convertíveis em ações, com *warrants* (direitos de compra de ações), participantes, etc. Estas últimas são geralmente incluídas num segmento classificado como híbrido, porque se trata de títulos com características de títulos de capital próprios e características de títulos de capital alheio (ASSAF, 2009).

2.1.4 Mercado cambial

Inclui as operações de conversão (troca) de moeda de um país pela de outro, determinada principalmente pela necessidade de prática do comércio internacional (ASSAF, 2009).

Esse mercado reúne todos os agentes econômicos que tenham motivos para realizar transações com o comércio exterior, como operadores de comércio internacional, instituições financeiras, investidores e bancos centrais, que tenham necessidades de realizar exportações e importações, pagamentos de dividendos, juros e principal de dívidas, *royalties* e recebimentos de capitais de outros valores (ASSAF, 2009, p.35).

O Banco Central, de forma mais específica, atua nesse mercado cambial visando principalmente ao controle das reservas cambiais da economia e manter o valor da moeda nacional em relação a outras moedas internacionais (ASSAF e LIMA, 2008).

Segundo Gitman e Joehnk (2005) as operações cambiais processam-se basicamente por meio de operadores (corretores) de câmbio, que são especialistas vinculados às instituições financeiras na função de transacionar divisas, e as corretoras de câmbio, que atuam como intermediários entre os operadores e os agentes econômicos interessados em comprar ou vender moedas. O corretor de câmbio intervém nas operações cambiais aproximando as partes interessadas em negociar divisas e municiando os participantes com importantes informações relacionadas às negociações e taxas de mercado.

O mercado de câmbio no Brasil, de acordo com Assaf (2009), encontra-se segmentado em: mercado de câmbio de taxas livres (câmbio comercial) e mercado de câmbio de taxas flutuantes (câmbio turismo).

As taxas de câmbio comercial (taxas livres) cobrem as operações de importações e exportações, pagamentos internacionais de juros e dividendos, empréstimos externos, investimentos de capital, etc. (ASSAF, 2009).

As taxas flutuantes incluem as negociações de moeda estrangeira para operações de turismo e demais despesas relacionadas (ASSAF, 2009).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em Jacob et al. (2000, p. 8), o termo *financeira* “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.” Enquanto que, *educação* “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.”

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem estar da sociedade. Em casos extremos, pode culminar no sobrecarregamento dos já precários sistemas públicos, ou ocasionando políticas públicas de correção; alguns exemplos seriam o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação, bem como a dependência total de sistemas como SUS e INSS.

Apesar de tanto se ouvir falar em rodas de amigos, na tv ou em até discursões sobre as taxas de juros que os bancos impõem, os brasileiros ainda continuam se endividando, usando o cheque especial com altas taxas de juros ao mês, financiando eletrodomésticos em muitas prestações com juros igualmente altos e resistem a comprar pagando à vista, quando conseguiriam algum desconto nesta modalidade. Não sabem barganhar (negociar, argumentar com o vendedor na hora da compra a fim de conseguir uma compra mais vantajosa). Uma característica típica do brasileiro é a de não conseguir juntar dinheiro para comprar, além do mais nos dias atuais o mercado dispõe de várias formas de financiamento e algumas mais

antigas ainda estão sendo usadas por algumas lojas a fim de alcançar públicos com um poder aquisitivo menor que não possuem cartão de crédito, por exemplo, que são os famosos crediários. Isso não se aplica só para bens duráveis até em gêneros alimentícios, por exemplo, as pessoas em muitos casos optam em fazer suas compras em cartões ou cheques o que acaba ocasionando um descontrole financeiro, devido a este hábito de não economizar e não saber administrar suas finanças pessoais.

Para tanto, após estudos Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) criou ainda no ano de 2004 o Financial Education Project para estudar a educação financeira e propor programas aos seus países membros e não membros (OCDE, 2004). O programa foi estabelecido em 2003, com a finalidade de analisar a efetividade das iniciativas existentes nos países, desenvolver técnicas que permitam a comparação dos programas, de modo a prover um conjunto de recomendações de melhores práticas para a sua implantação (SMITH, 2005).

Observou-se que os países pesquisados estão adotando políticas para instruir a população quanto aos conceitos de crédito, de investimentos e de instrumentos de seguro e demonstram preocupação com a população jovem. Entretanto, ainda há obstáculos para o êxito desses programas, em geral, por conta do orçamento necessário para a sua implantação, e da reduzida compreensão da população sobre os benefícios oriundos da educação financeira.

Pesquisas realizadas pela OCDE, nos seus não membros, originaram recomendações e princípios, enumerados no quadro abaixo:

Princípios e recomendações de educação financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que

se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.

5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.

6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.

7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.

8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.

9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.

10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: OCDE, 2005.

Segundo Braunstein e Welch (2002, p. 16), em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Poupar e investir são dois hábitos intimamente relacionados. Sem poupança, é difícil acumular recursos para investir. Por outro lado, um investimento inadequado ao perfil do investidor pode resultar em prejuízos e, assim, comprometer os recursos poupados, como relata o site Portal do Investidor.

Com isso o processo de introduzir um aluno na educação financeira requer um preparo tanto dos docentes como dos discentes uma vez que o mercado de

trabalho e o mercado de consumo ditam suas regras diante a sociedade, oferecendo facilidades para contrair crédito e assim dividas que devem ser bem planejados.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de educação financeira dos alunos do curso de administração Egressos e concluintes do centro universitário do RN.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar quantitativamente os *outliers* do nível de educação financeira alunos egressos e concluintes do curso de administração do UNIRN em 2013;
- Demonstrar após a pesquisa as lacunas existentes e sugerir o que poderia ser feito para aperfeiçoar o objeto de estudo.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de educação financeira dos alunos egressos e concluintes do Centro Universitário do RN, através de um estudo do tipo exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa e natureza aplicada.

Para Vergara (1998) “a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”.

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), a abordagem quantitativa ocorre quando os dados são expressos, o quanto possível, com medidas numéricas. O pesquisador não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem a uma conclusão real.

Segundo Aaker, Kumar e Day (2001), a pesquisa qualitativa descreve as relações de causa, efeito, consequências e opiniões relativas à mudança de rotinas administrativas. E para se compreender os fatores comportamentais será efetuado um estudo observacional, pois a investigadora observará o uso e a aplicação das técnicas a partir da perspectiva do usuário final (VERGARA, 1998).

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa será realizada a partir da combinação de duas modalidades: pesquisa bibliográfica, por ser baseada em material já publicado e acessível ao público geral, tais como livros e redes eletrônicas (VERGARA, 1998) e pesquisa de campo, que para Oliveira (1998) “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados e no registro das variáveis presumivelmente para posteriores análises”.

Também pode ser citada como descritiva, visto que tem como intuito descrever os *outliers* envolvidos na análise do nível de educação financeira dos alunos da empresa estudada, através da aplicação de questionários. De acordo com Gil (1999, p. 44): “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Do ponto de vista de Marconi e Lakatos (1999), universo ou população é um conjunto de seres animados ou inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Entenda-se aqui como população não só o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objeto de estudo (VERGARA, 1998, p.88).

Definiu-se a população da pesquisa a partir dos questionários que serão respondidos por alunos do 1º e 4º ano de Administração do UNIRN, que, de acordo com o previsto no cronograma, concederão entrevista no mês de Setembro de 2013.

Entende-se amostra como sendo um subconjunto da população. Sâmara e Barros (1997) consideram a amostra como uma parte integrante do universo, ou população, com as mesmas características.

4.3 COLETA DE DADOS

No que concerne ao instrumento de coleta de dados, será utilizado o questionário. Vergara (1998) afirma que “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente por escrito”.

De acordo com Cervo e Bervian (1996) o questionário permite medir com melhor exatidão o que se deseja.

O questionário será composto por 15 perguntas abertas e fechadas sendo 5 de caracterização do entrevistado e 10 de caracterização da entrevista, aplicadas aos alunos do 1º e 4º ano de Administração do UNIRN.

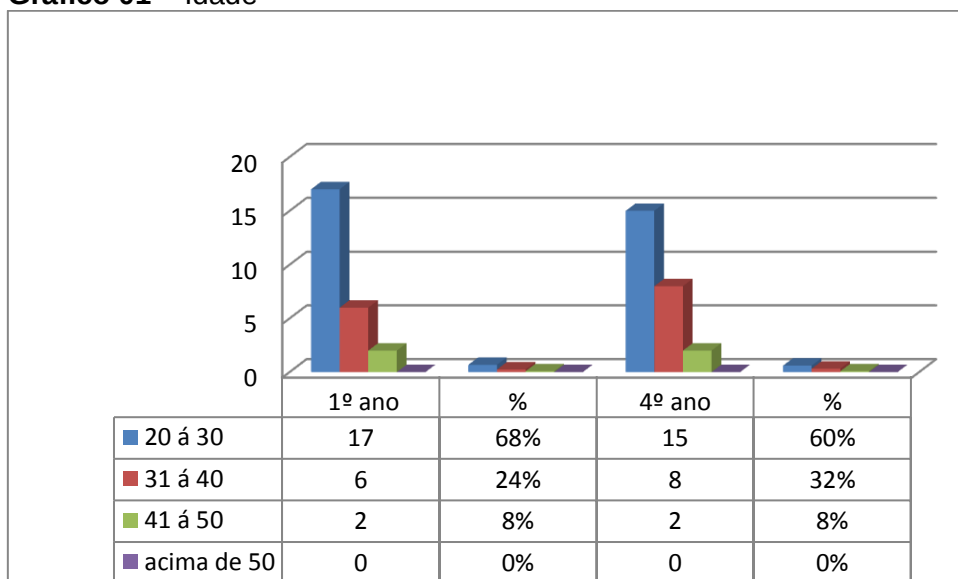
4.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Segundo Vergara (1998) refere-se à seção na qual se explica para o leitor como se pretende tratar os dados coletados, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Desta forma os dados serão tratados quantitativamente quando as respostas obtidas justificarem a organização por

escores, através da tabulação simples com o uso do Excel e qualitativamente através das análises das respostas obtidas nas entrevistas.

5 RESULTADOS ENCONTRADOS

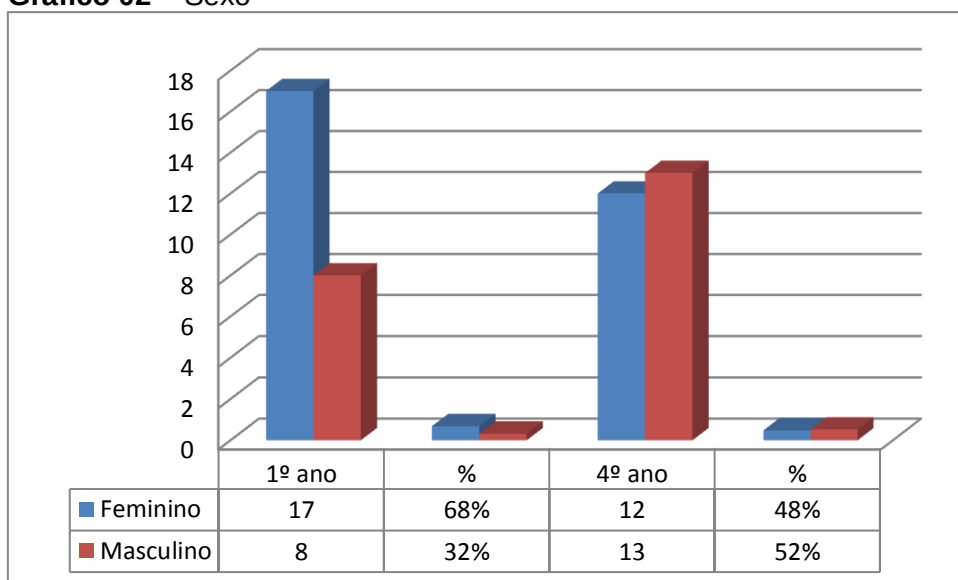
Gráfico 01 – Idade



Fonte: Dados primários, 2013.

O gráfico acima analisa a idade dos entrevistados, no qual podemos analisar uma semelhança em relação às idades dos entrevistados na faixa etária entre 20 e 30 anos ambos entre 60% e 68%. Observa-se também que no decorrer dos anos esta faixa muda ficando entre 31 e 40 anos.

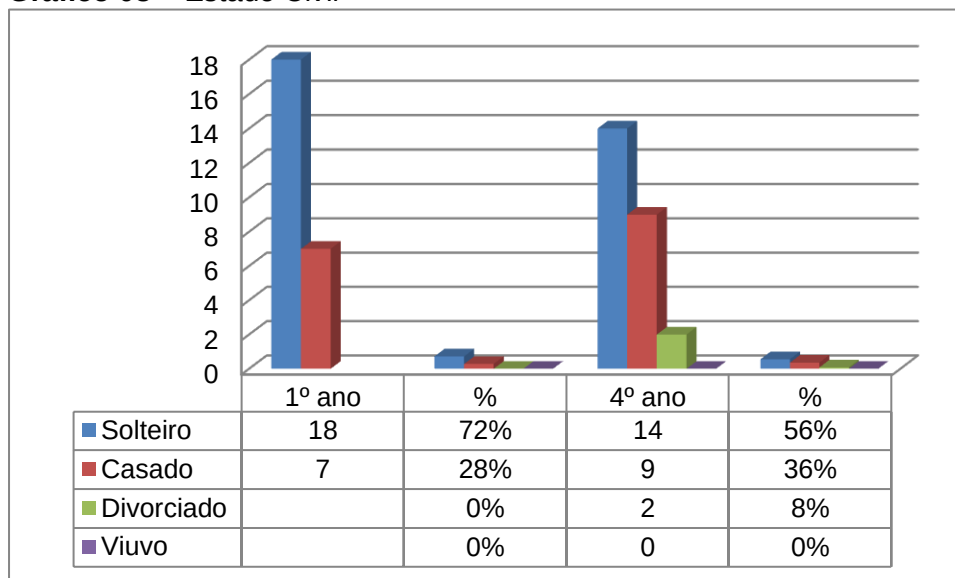
Gráfico 02 – Sexo



Fonte: Dados Primários, 2013.

No quesito de sexo verificou-se que na turma do 1º ano tem 68% de mulheres contra apenas 32% de homens já na turma do 4º ano os valores ficam bem aproximados, entre 48% e 52%.

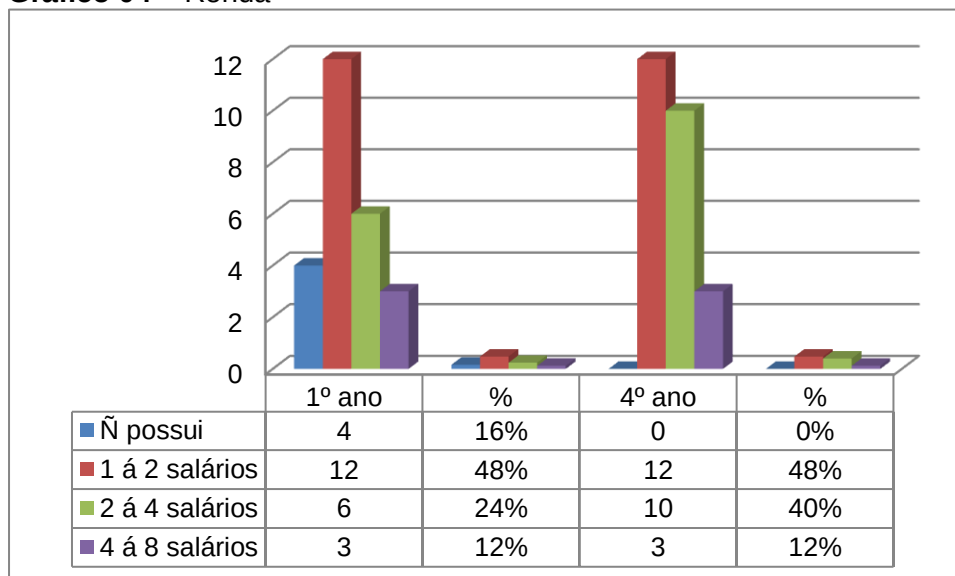
Gráfico 03 – Estado Civil



Fonte: Dados Primários, 2013.

No quesito de estado civil, verifica-se que no 1º ano temos 72% de alunos solteiros já no 4º ano a diferença entre pessoas solteiras e casadas diminui, devido a uma mudança de faixa etária com também o equilíbrio entre homens e mulheres da turma do 4º ano.

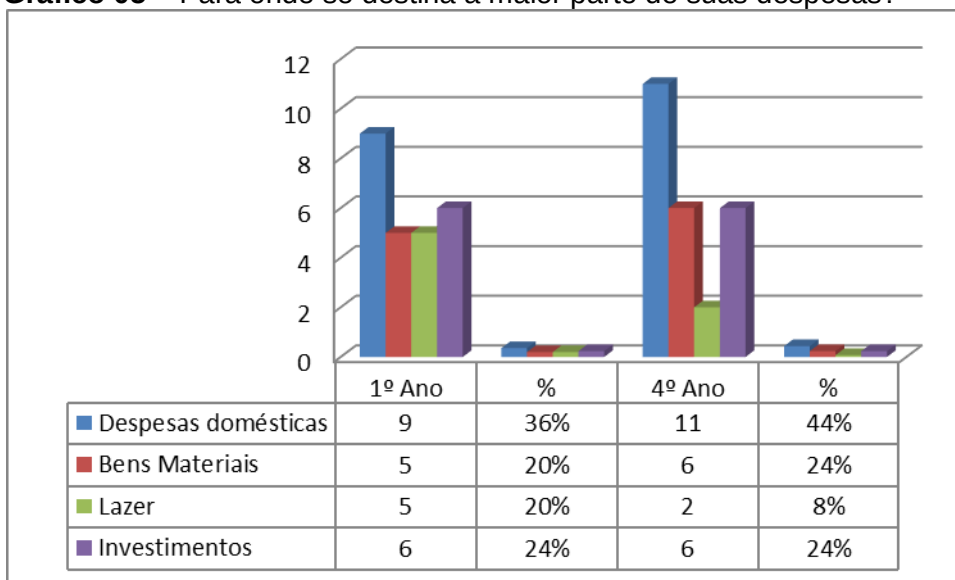
Gráfico 04 – Renda



Fonte: Dados Primários, 2013.

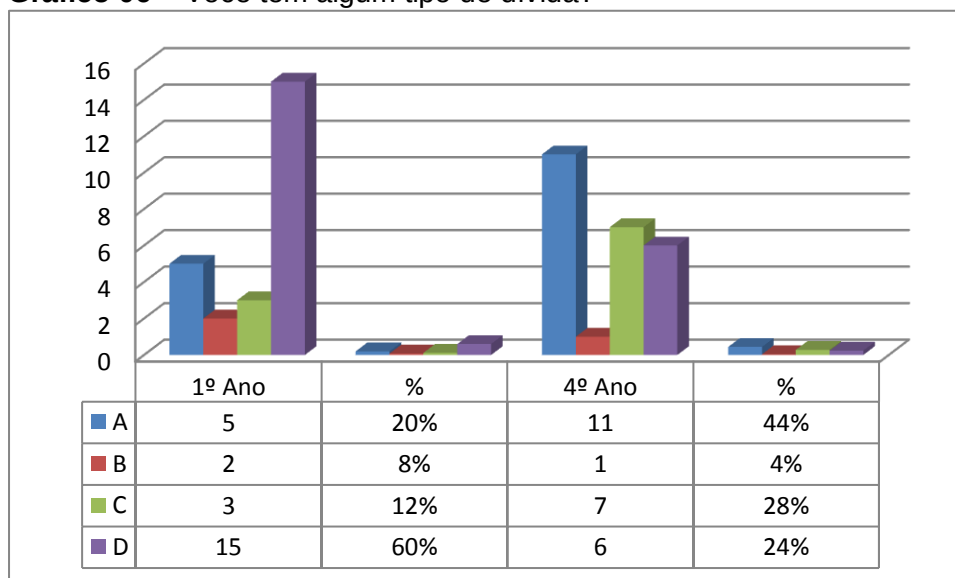
Com relação a renda dos entrevistados observa-se que no 1º ano temos 16% de alunos fora do mercado de trabalho, onde no 4º não temos nenhum. Já a faixa salarial entre 1 a 2 salários em suas porcentagens iguais em 48% e na de 2 a 4 salários observa-se uma relevância para 40% dos alunos do 4º ano de administração.

Gráfico 05 – Para onde se destina a maior parte de suas despesas?



Fonte: Dados Primários, 2013.

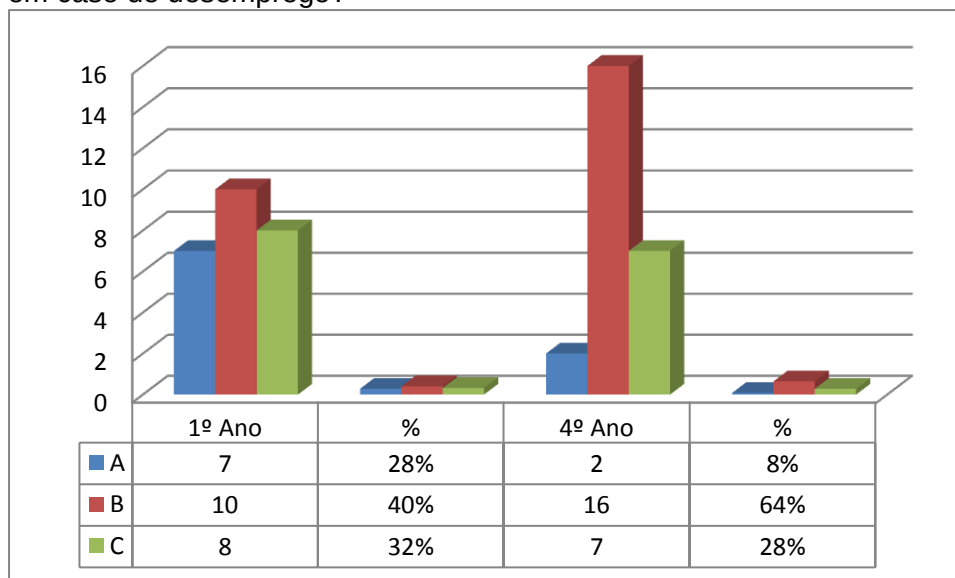
A análise da questão que relaciona para onde se destinam o salário, verificou que, de um modo geral, ambos os alunos em sua maioria destinam a renda para as despesas domésticas, tendo como relevância o quesito lazer, onde 20% dos alunos do 1º ano destinam o salário para este item contra apenas 8% dos alunos do 4º ano.

Gráfico 06 – Você tem algum tipo de dívida?

Fonte: Dados Primários, 2013.

A segunda questão avaliou quanto as dívidas, onde observa-se que 60% dos alunos do 1º ano não possuem dívidas pessoais ou de longo prazo contra 44% dos alunos do 4º ano que possuem financiamentos de longo prazo e 28% afirmam que possuem, mas tiveram o devido cuidado ao calcular e como irão quitá-las, por se tratarem de alunos com um maior conhecimento acadêmico aliado as facilidades de crédito. Verifica-se, portanto, que os alunos do 4º ano já tem uma segurança maior em fazer financiamentos e prestações de maior tempo.

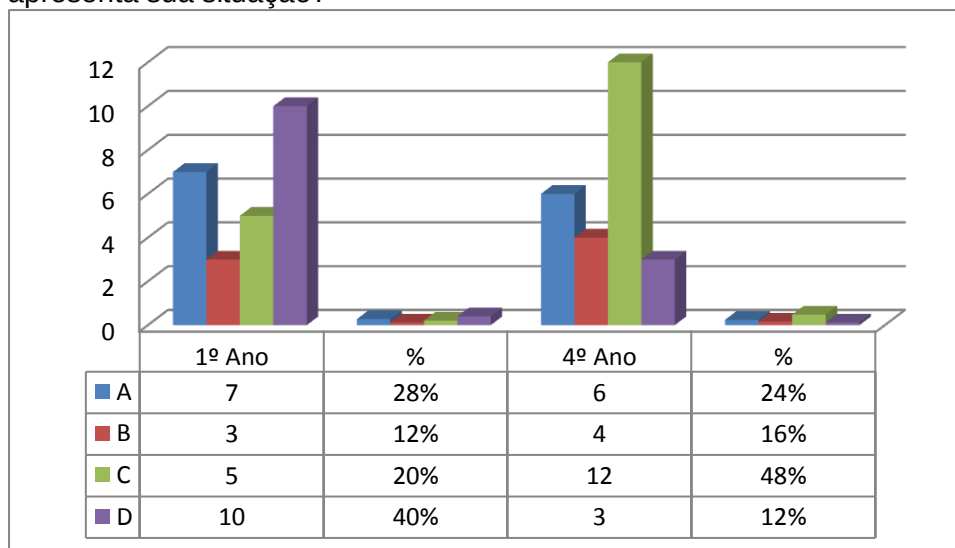
Gráfico 07 – Qual dos investimentos abaixo, você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?



Fonte: Dados Primários, 2013.

O gráfico acima analisa os investimentos, sendo, os entrevistados questionados sobre qual seria o melhor em caso de desemprego. Neste quesito, podemos verificar que 28% dos alunos do 1º ano optaram por um depósito em conta-corrente contra 8% do 4º ano, 40% dos alunos do 1º ano acreditam que uma aplicação financeira como, por exemplo, um fundo de investimentos, seria a melhor alternativa, contra 64% dos alunos do 4º ano; e, 8% dos alunos do 1º ano acham que aplicações em bens como carro e imóveis seria uma boa solução contra 28% dos alunos do 4º ano.

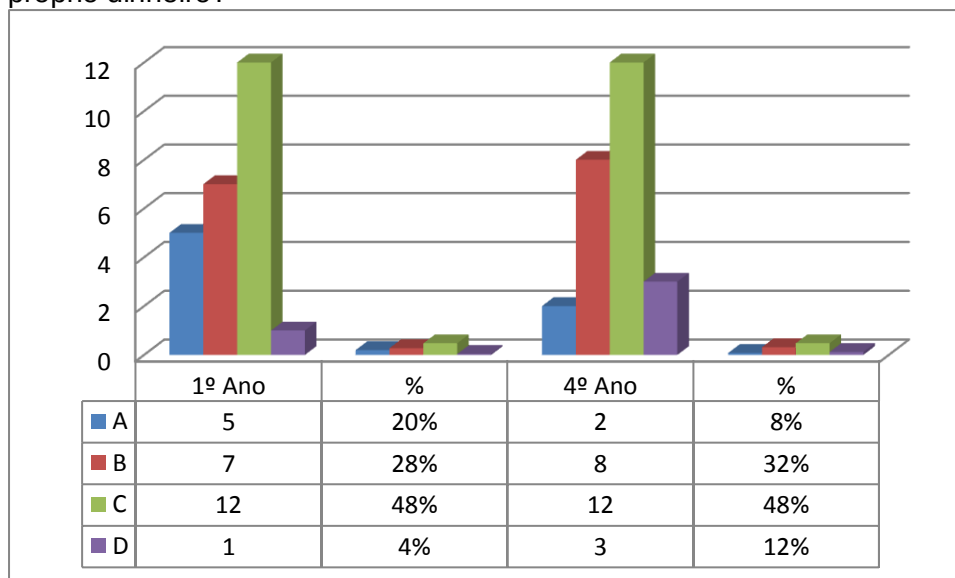
Gráfico 08 – Em relação a sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor apresenta sua situação?



Fonte: Dados Primários, 2013.

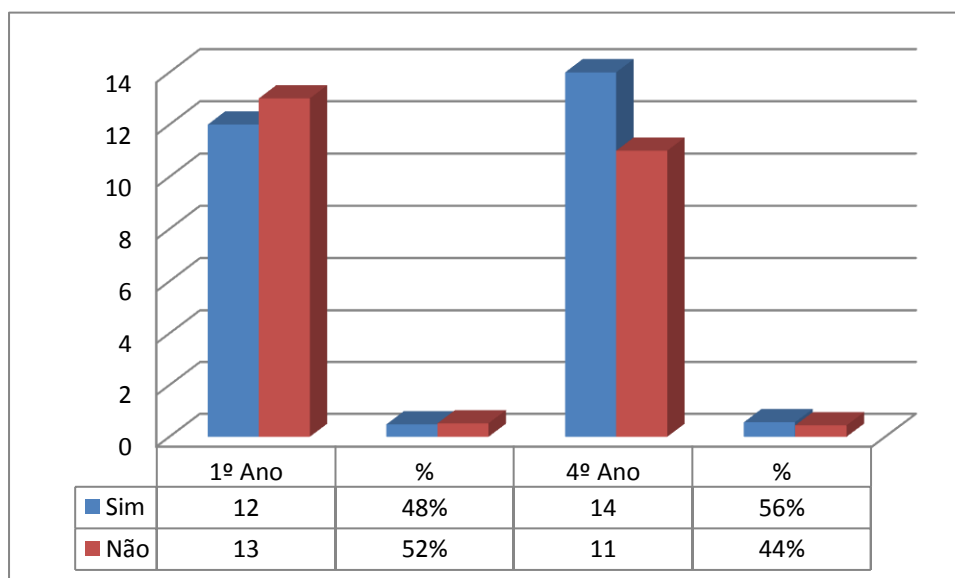
Com relação à aposentadoria, verificou-se que uma parcela considerável, 28% e 24% respectivamente, dos alunos das duas séries ainda não se preocupa com a aposentadoria, 12% dos alunos do 1º ano pretendem ter apenas a aposentadoria do governo contra 16% do 4º ano, 20% dos alunos do 1º ano fazem um plano de previdência ou poupança contra 48% do 4º ano, 40% dos alunos do 1º ano tem planos para começar a poupar contra 12% dos alunos do 4º ano. Para tanto, quanto maior o nível de educação financeira, mais segurança eles passarão a ter em fazer investimentos para o futuro não ficando somente no item conservador da poupança. Como recomendações para futuros desenvolvimentos, o estudo realizado por Volpe, Chen e Liu (2006) demonstra que os programas educacionais deverão focar as principais áreas de finanças pessoais, em que os indivíduos têm conhecimento inadequado, incluindo planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos.

Gráfico 09 – Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?



Fonte: Dados Primários, 2013.

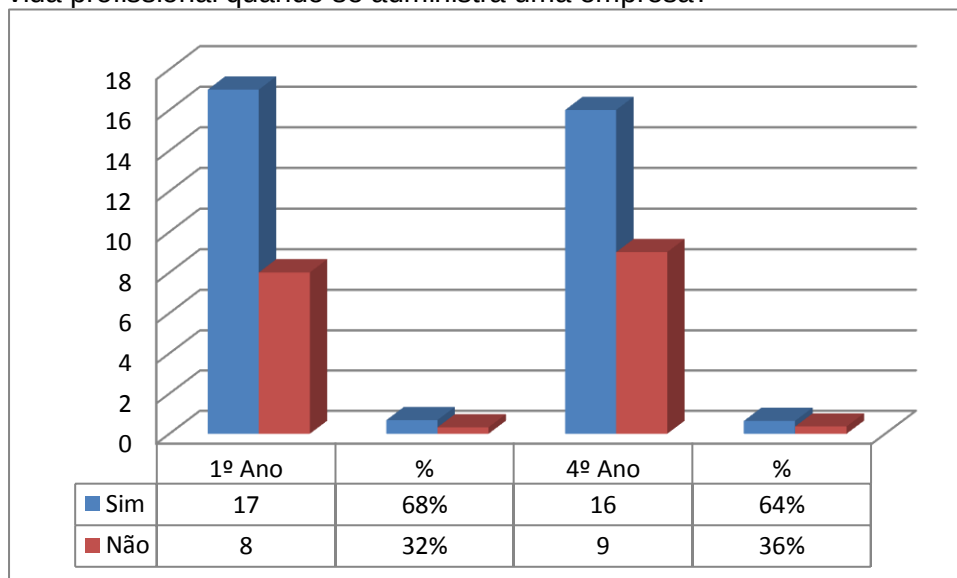
Na análise do quesito de como gerenciar o próprio dinheiro, verificou-se que 20% dos alunos do 1º ano não se sentem nada seguros e gostariam de possuir um melhor nível de educação financeira contra 8% dos alunos do 4º ano, 28% dos alunos do 1º ano não se sentem muito seguros e gostariam de saber um pouco mais contra 32% do 4º ano, 48% de ambas as séries já se sentem razoavelmente seguros o que já demonstra que o curso auxilia nesse aprendizado desde o 1º ano, 4% dos alunos do 1º se sentem muito seguro contra 12% dos alunos do 4º ano. Manson e Wilson (2000), citados por Dolvin e Templeton (2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz.

Gráfico 10 – Você consegue identificar desperdícios de dinheiro no seu orçamento?

Fonte: Dados Primários, 2013.

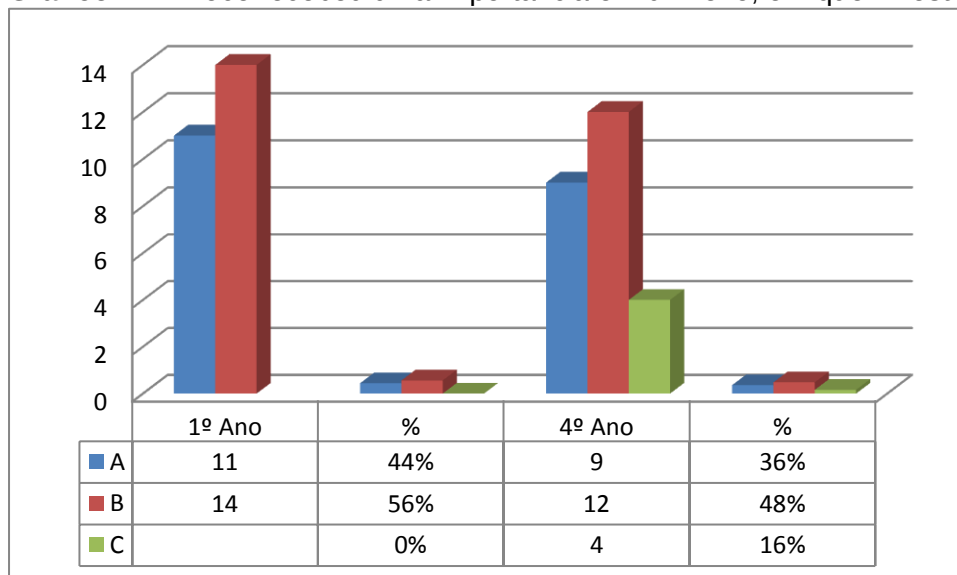
Ao serem questionados a respeito de seu conhecimento sobre desperdícios, verificamos que estão bem balanceados os conhecimentos de ambos os anos. Em geral, os entrevistados descreveram que seus desperdícios são, na maioria das vezes, com lazer como festas e bares como também roupas, calçados e etc. Isso reforça a ideia de que quanto mais cedo puder se obter educação financeira melhor serão os resultados para o futuro tanto profissional quanto pessoal. Fox, Bartholomae e Lee (2005) ressaltam que a ignorância financeira cria vieses potenciais de comportamento, exibidos pelos investidores incultos. Bernheim (1998) conclui que a maior parte dos norte-americanos apresenta lacunas de formação para o gerenciamento de suas finanças pessoais, e suas escolhas em termos de aposentadoria são reflexos dessa deficiência.

Gráfico 11 – Você acha que uma má administração das finanças pessoais pode interferir na vida profissional quando se administra uma empresa?



Fonte: Dados Primários, 2013.

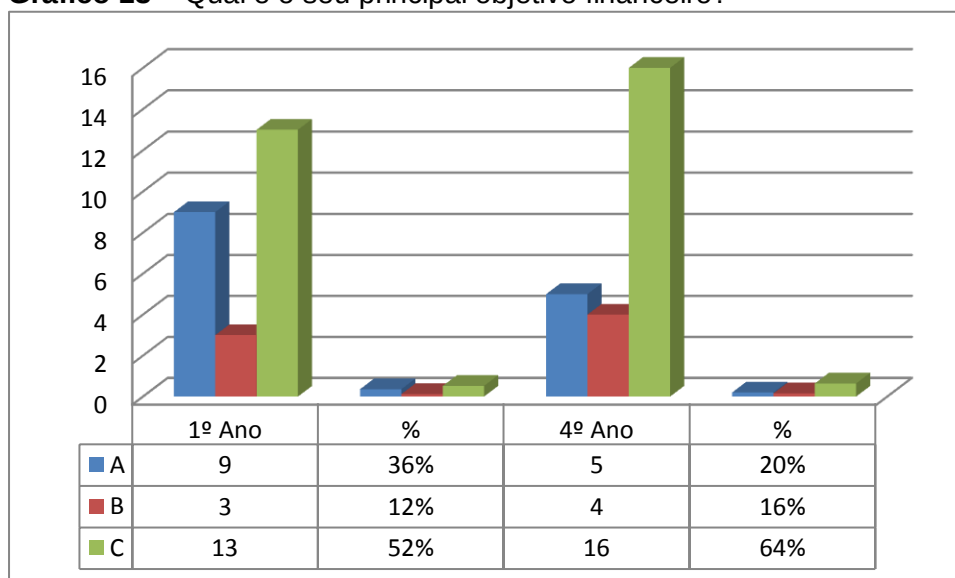
Esta é uma das questões mais importantes da pesquisa, pois relaciona a educação financeira com a vida profissional dos entrevistados. Nela analisa-se que quase 70% dos entrevistados acreditam que uma má administração das finanças pessoais, ou seja, a falta ou pouca educação financeira, pode interferir na vida profissional. Devido a não ter preocupação com as finanças pessoais, provavelmente, não conseguirá manter uma boa saúde financeira da empresa, e isso pode refletir em diversos setores como compras, contas a pagar e receber, marketing etc. Worthington (2006) afirma que o conhecimento financeiro pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas.

Gráfico 12 – Você recebeu uma importância em dinheiro, em que investiria?

Fonte: Dados Primários, 2013.

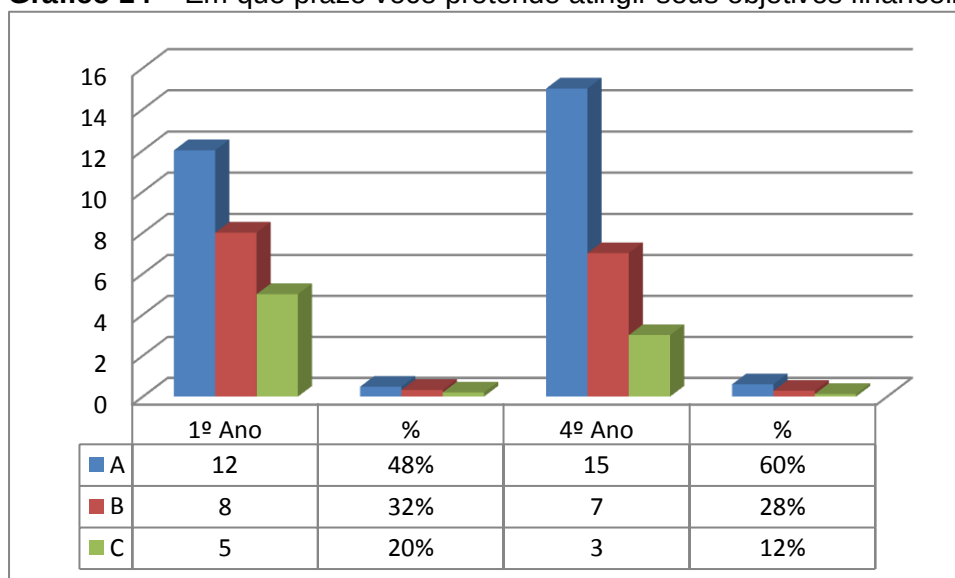
Ao analisar o item também relacionado a investimentos quando suposto que ganhasse tal importância em dinheiro verificou-se que 44% dos alunos do 1º ano de administração investiriam em uma aplicação que ofereça uma renda pequena, mas segura como, por exemplo, uma poupança contra 36% dos alunos do 4º ano, 56% dos alunos do 1º ano aplicariam em uma que oferecesse uma renda elevada porém razoavelmente segura como ações de banco por exemplo contra 48% dos alunos do 4º ano, porém, nenhum dos entrevistados do 1º ano optariam em um investimento muito lucrativo mas que tenha um elevado risco contra 16% dos alunos do 4º ano.

Segundo Braunstein e Welch (2002), em um artigo do boletim do *Federal Reserve*, a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando os consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Gráfico 13 – Qual é o seu principal objetivo financeiro?

Fonte: Dados Primários, 2013.

O item analisa com relação ao objetivo financeiro dos entrevistados, neste caso, verifica-se que 36% dos alunos do 1º ano querem conservar seu patrimônio ou manter uma reserva para o futuro contra 20% dos alunos do 4º ano, 12% querem poupar para aposentadoria e ter uma complementação de renda contra 16%, 52% querem aumentar seu patrimônio financeiro a longo prazo contra 64% dos alunos do 4º ano.

Gráfico 14 – Em que prazo você pretende atingir seus objetivos financeiros?

Fonte: Dados Primários, 2013.

Com relação a prazos verificamos que 48% dos alunos do 1º ano pretendem alcançar o objetivo financeiro num prazo de até 5 anos contra 60% dos demais alunos, 32% dos alunos pensam de 5 a 15 anos contra 28% dos demais alunos e 20% dos alunos acreditam que só alcançarão daqui a mais de 15 anos contra 12% dos demais alunos, para tanto neste quesito verificamos que com relação a objetivos financeiros ambas as turmas estão equilibradas em relação a conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o nível de educação financeira dos alunos egressos e concluintes do Centro Universitário do RN, apontou de uma maneira geral em vários itens um certo equilíbrio, como por exemplo, quando questionados sobre objetivos financeiros ou a influência da má administração das finanças pessoais sobre a vida profissional.

Com a aplicação do questionário foi possível traçar o perfil dos alunos onde verificou-se que na turma do 1º ano de administração possui mais alunos do sexo feminino enquanto na turma de 4º ano há um equilíbrio maior nestes números, verificou-se também que a maioria dos alunos tem renda pessoal de até 4 salários mínimos e destina a maior parte desta a despesas domésticas, como aluguel, condomínio, combustível, mensalidades escolares etc.

Boa parte dos entrevistados também conseguiu apontar, no próprio orçamento, desperdícios com lazer, viagens, refeições em restaurantes e vestuário; sobrando, assim, pouco ou quase nenhum dinheiro para investimentos.

Verificou-se que o investimento mais atrativo para a maioria é a poupança, inclusive para manter o padrão de vida após a aposentadoria; e que o principal critério utilizado no momento de investir é avaliar as principais necessidades pessoais. Em torno de 70% dos entrevistados acreditam que uma má administração das finanças pessoais, ou seja, a falta ou pouca educação financeira, pode interferir na vida profissional.

Dentre os resultados obtidos na pesquisa pode-se identificar que a medida em que os alunos vão obtendo conhecimento acadêmico suas visões tanto pessoal quanto profissional vão mudando com relação à importância da educação financeira.

Portanto, podendo concluir que o curso de administração é um forte aliado na construção da educação financeira dos seus alunos, e mostra que mesmo que tardia o conhecimento de sua importância só traz benefícios ao aluno que tem contato com as disciplinas ministradas na instituição de ensino.

Foi observado também que a maioria dos alunos pretende fazer crescer o patrimônio e manter um padrão de vida melhor do que o atual durante a aposentadoria, mas ainda não materializou seus planos de investimentos. Conclui-se, de modo geral, que se mudanças simples nos hábitos de consumo podem fazer a diferença. Caso os alunos gerenciassem melhor a renda realizariam investimentos

mais adequados e não precisariam contrair dívidas para concretizar seus objetivos financeiros.

Sugere-se que possa ser dado um foco maior ao assunto tendo em vista a sua importância para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ASSAF N., Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de Investimentos**. Porto Alegre: Brookman, 2000.
- BOVESPA. *Introdução – Mercado de Capitais*. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/mercicap.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2013.
- BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <http://www.unirn.edu.br/2013/cursos_graduacao?id=9>. Acesso em: 29 Abril 2013.
- CERVO, Amado Luiz; BERNIVAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- FINANÇAS PRÁTICAS. *Qual o seu perfil de investidor?* Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br/323684-Qual-o-seu-perfil-de-investidor.note.aspx>>. Acesso em: 31 maio 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. São Paulo: Pearson, 2005.
- JACOB, Katy et al. *Tools for survival: An analysis of financial literacy programs folowerin come families*. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: março 2006.
- RAUBER, Jaime José; SOARES, Marcio (Orgs.). **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2003.
- ROGERS, Pablo; FAVATO, Veronica; SECURATO, José Roberto **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais**, 2008. 17 f Artigo (Doutorado em Administração de empresas) – FEA/USP, 2008.

SAITO, André Taué; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. 2007. 21 f. Artigo (Mestrado em Administração de empresas(finanças)) – FEA\USP, 2007.

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. **Pesquisa de Marketing – Conceitos e Metodologia**. São Paulo: Makron Books, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Pesquisa Acadêmica

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO
NORTE



PESQUISA DE MONOGRAFIA

O questionário abaixo proposto visa avaliar o nível de educação financeira dos alunos **ingressos** e concluintes do UNIRN para fins de trabalho de conclusão do curso de Administração. A sua opinião é fundamental, pelo que, desde já, solicitamos e agradecemos a máxima objetividade e sinceridade nas respostas ao questionário que se segue, para que possamos avaliar a qualidade do trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO:

- Idade: () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () Acima de 50 anos
- Sexo: () Masculino () Feminino
- Ano que está cursando: () 1º ano () 4º ano
- Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)
- Renda pessoal: () Não possui renda pessoal () 1 a 2 salários mínimos
 () 2 a 4 salários mínimos () 4 a 8 salários mínimos

CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA:

1. Para onde destina a maior parte do seu salário?

- () Despesas domésticas () Bens materiais () Lazer () Investimentos

2. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

A - () Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.

B - () Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.

C - () Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.

D - () Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

3. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

A - () Depósito em conta-corrente.

B - () Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos.

C - () Aplicações em bens como carro ou imóvel.

4. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

A - () Não me preocupei com isso ainda.

B - () Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.

C - () Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.

D - () Tenho planos de começar a poupar para isso.

E - () Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

5. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

A - () Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.

B - () Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.

C - () Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.

D - () Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

6. Você consegue identificar desperdícios de dinheiro no seu orçamento?

() Não

() Sim. Qual(is)?

7. Você acha que uma má administração das finanças pessoais pode interferir na vida profissional quando se administra uma empresa por exemplo?

() Sim

() Não

Porque _____

8. Você recebeu uma importância em dinheiro. Em que investiria?

A - () Numa aplicação que ofereça uma renda pequena, porém segura.

B - () Em uma aplicação que ofereça renda elevada, porém com razoável margem de segurança.

C - () Numa aplicação com a qual possa lucrar bastante, mesmo que tenha que correr um risco maior no que se refere à segurança.

9. Qual é o seu principal objetivo financeiro?

A - () Conservar o patrimônio e/ou manter uma reserva.

B - () Poupar para a aposentadoria e para a complementação de renda.

C - () Aumentar o patrimônio financeiro em longo prazo.

10. Em que prazo você quer atingir seus objetivos financeiros?

A - () Até cinco anos.

B - () De cinco a 15 anos.

C - () Acima de 15 anos.

Grata pela colaboração.